



ENTREVISTA FILOMENA MOREIRA, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

# “Pede-se mais previsibilidade nas leis, no sistema fiscal e menos burocracia”

A bastonária dos Contabilistas Certificados defende maior sintonia entre todos os intervenientes no processo fiscal e que haja menos imprevisibilidade legislativa. Promete uma Ordem mais ativa e investimento na valorização dos profissionais do setor.

FILIPE ALVES  
E RICARDO SANTOS FERREIRA  
rferreira@jornaleconomico.pt

Filomena Moreira é bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) deste setembro de 2016, sucedendo a António Domingues de Azevedo, histórico líder dos profissionais do setor, numa transição que qualificou como tranquila, uma evolução na continuidade que constitui é um sinal de maioridade institucional. A nova bastonária elegeu como máxima para orientar o seu mandato “honrar o passado e interpretar os anseios dos contabilistas certificados”, traçando como objetivos a ação na salvaguarda dos direitos e interesses dos profissionais do setor e investindo numa ainda maior aproximação da Ordem aos seus membros. Os eixos estratégicos definidos passam pela formação – fundamental num enquadramento sempre em mutação e cada vez mais complexo –, pelo apoio técnico e pelo apoio social.

Na intervenção com que iniciou o ano, reconheceu que os tempos que se vivem e os que se aviznam não são fáceis e apelou à união dos contabilistas certificados em torno de três grandes objetivos: a reconfiguração do modo de exercício da profissão, o reforço e consolidação dos apoios prestados aos membros da Ordem e o reequilíbrio da relação dos contabilistas com as autoridades públicas. Estas prioridades estão inscritas no Plano de Atividades e

Orçamento da OCC para 2017, que tem definidos três focos de ação: formação e qualificação, apoio técnico e apoio social; e quatro vertentes transversais: comunicação, publicações, relações internacionais e outras ações diversificadas.

Em entrevista ao Jornal Económico, a bastonária dos Contabilistas Certificados aponta desafios que condicionam o exercício da atividade. Diz que um dos problemas que o setor enfrenta é a imprevisibilidade fiscal provocada pelo legislador, defendendo uma maior sintonia entre todos os intervenientes no processo fiscal – Administração Tributária, contribuintes e contabilistas certificados. Promete uma maior proatividade da Ordem, através de alertas e da apresentação de alterações legislativas e de propostas que reforcem as garantias dos profissionais. Aliás, no Plano de Atividades e Orçamento da OCC para este ano está prevista a criação de duas comissões eventuais, uma para avaliação dos prazos fiscais e outra para elaboração e análise de propostas sobre legislação fiscal e contabilística. Mas também existe uma aposta na literacia fiscal. Filomena Moreira afirma-se, igualmente, atenta ao desafio que representa o desenvolvimento tecnológico para a profissão. “As mudanças não se pode reagir com resignação, mas sim com inconformismo e uma atitude revigorada, procurando aproveitar os novos caminhos”, sustenta.

Quais são as prioridades do seu

“

Há um caminho a percorrer no âmbito da valorização dos profissionais, nomeadamente por parte dos empresários, que resistem em oferecer uma contrapartida financeira pelos serviços prestados que se coadune com a importância e relevância do trabalho dos contabilistas

mandato?

As preocupações qualitativas estão na linha da frente do conselho diretivo que lidero e pretendemos, como eixo central de atividade, honrar a história de 20 anos de um crescimento imparável, sem paralelo no associativismo português, e, ao mesmo tempo, interpretar os desejos do presente e do futuro.

A Ordem dos Contabilistas Certificados só existe em função dos seus membros, por isso, a grande prioridade passa por conferir maior dignidade à profissão de contabilista certificado, melhorando o exercício profissional através da formação contínua, intervindo através de alertas para as interpretações equivocadas da Autoridade Tributária e, numa lógica de proatividade, apresentando alterações legislativas e propostas que reforcem as garantias dos profissionais.

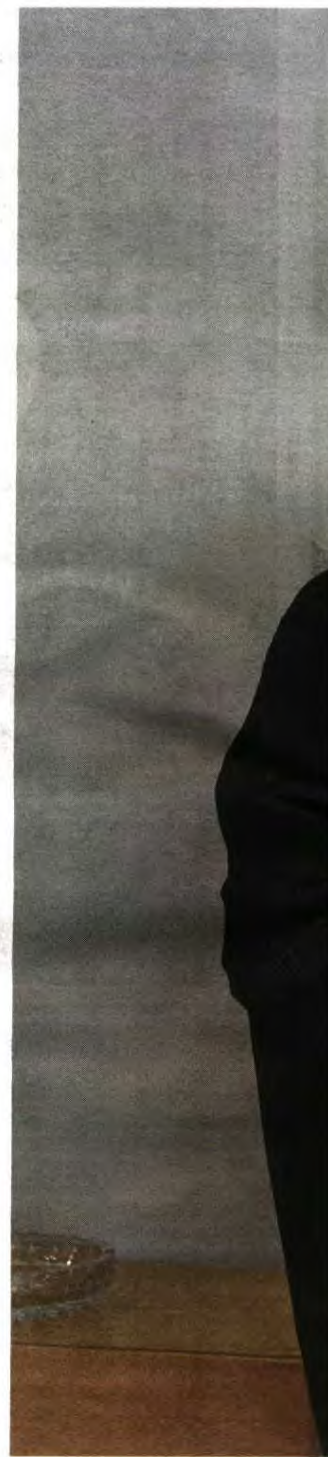
Isto, sem esquecer uma rede de apoio social que se traduz nos seguros de saúde e de responsabilidade civil e profissional, bem como no municiar os contabilistas com um caudal de informação e um leque de ferramentas o mais abrangente possível para auxiliá-los para o melhor e mais seguro desempenho da profissão.

Quais são, em sua opinião, os grandes desafios que se colocam à Ordem dos Contabilistas Certificados e à classe?

São múltiplos, mas gostaria de destacar as permanentes alterações legislativas como um dos

principais quebra cabeças. Perante este quadro tão complexo e mutável, se há profissão que não pode escapar a uma atualização permanente de conhecimentos essa é a de contabilista certificado. Mas a necessidade de formação implica custos, que se expressam tanto em tempo como monetariamente.

Para além disso, ainda há um caminho a percorrer no âmbito da valorização dos profissionais, nomeadamente por parte dos em-





presários, que resistem em oferecer uma contrapartida financeira pelos serviços prestados que se coadune com a importância e relevância do trabalho dos contabilistas.

Finalmente, o desafio da digitalização é incontornável. O trabalho dos contabilistas é feito quase exclusivamente em formato digital, havendo já computadores que digitalizam as faturas das empresas e constroem, em poucos segundos, estratégias de planea-

mento fiscal e preenchem declarações fiscais. É a este contexto que teremos de nos adaptar e sublinhar o toque pessoal e insubstituível dos profissionais no processo de aconselhamento do empresário e que uma máquina não pode, de modo algum, desenvolver.

Às mudanças não se pode reagir com resignação, mas sim com inconformismo e uma atitude revigorada, procurando aproveitar os novos caminhos.

“

Às mudanças não se pode reagir com resignação, mas sim com inconformismo e uma atitude revigorada

**A legislação atual vai ao encontro dos interesses legítimos da classe dos Contabilistas Certificados e das empresas?**

Como já referi, as alterações legislativas deviam ser a exceção e não a regra.

**O que é preciso mudar?**

O que se pede é mais previsibilidade nas leis, no sistema fiscal e o aligeirar da carga burocrática, de modo a prevenir a litigância que

vai entupindo os tribunais administrativos e fiscais que, como é público, não têm mãos a medir. Mais do que legislar de forma avulsa e constante, apelava para uma maior sintonia entre todos os intervenientes no processo fiscal, desde a Administração Tributária, os contribuintes e os próprios contabilistas certificados. Se seguirmos por este caminho, estou certa que haverá um clima mais harmonioso e menos turbulento, em benefício de todos. ●

ESPECIAL

# CONTABILIDADE

## “Pede-se mais previsibilidade nas leis, no sistema fiscal e o aligeirar da carga burocrática

Em entrevista ao Jornal Económico, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados fala sobre o setor e define os principais desafios para o futuro.

| P6

Os contabilistas certificados falam em dois foruns sobre a evolução do setor e as perspectivas para o futuro

| P12 a 17

O Especial Contabilidade do Jornal Económico procura retratar o setor, avaliar o seu desenvolvimento e projetar os desafios que os contabilistas certificados enfrentam no futuro. É um guia e uma ferramenta de consulta, que prolonga a sua utilidade para a internet, em [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt)

